

49

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

EXPOSIÇÃO

SOBRE OS

NEGOCIOS DO ESTADO

NO

QUATRIENNIO DE 1904 A 1908

PELO EXMO. SNR.

Coronel Henrique da Silva Coutinho

PRESIDENTE DO ESTADO DURANTE O MESMO PERIODO

VICTORIA

IMPRIMERIA TYPOTRAPHIA NELSON COSTA

1908

R
353.068152
E77r
1908
49
Ex.4

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

EXPOSIÇÃO

SOBRE OS

NEGOCIOS DO ESTADO

NO

QUATRIENNIO DE 1904 A 1908

PELO EXMO. SNR.

Coronel Henrique da Silva Coutinho

PRESIDENTE DO ESTADO DURANTE O MESMO PERIODO

VICTORIA

PAPER MOUNTING TYPOGRAPHIA NELSON COSTA

1908



ESTADO DO ESPIRITO SANTO

EXPOSIÇÃO

SOBRE OS

NEGOCIOS DO ESTADO

NO

QUATRIENNIO DE 1904 A 1908

PELO EXMO. SNR.

Coronel Henrique da Silva Coutinho

PRESIDENTE DO ESTADO DURANTE O MESMO PERIODO



ex. 4

VICTORIA

PAPÉLARIA E TYPOGRAPHIA NELSON COSTA

1908

R
353.068152

E 77 A
806/1908

~~49~~
~~49~~

ex. 4

Palacio do Governo do Estado do Espirito Santo

EM 23 DE MAIO DE 1908.

Illmo. e Exmo. Snr.

D.^o Jeronymo de Souza Monteiro

M. D. Presidente do Estado.

Terminando hoje o periodo Constitucional no qual exerci o elevado cargo de Presidente d'este Estado, tenho a honra de passar ás mãos de V. Exa. o relatorio, junto ao qual procurei succintamente expôr o estado dos negocios publicos em boa hora actualmente confiados á alta competencia de V. Exa.

Permitta-me V. Exa. que, exprimindo o meu grande contentamento por ver-me alliviado do encargo difficil que sobre os meus debeis hombros pesava, eu expresse com effusão, em meu nome e como interprete dos sentimentos do povo Espirito-Santense, a grande satisfação que experimentamos por vermos V. Exa. empossado de um cargo que compete aos mais dignos.

Peço a Deus que conserve inalteravel a preciosa saude de V. Exa. e de sua Exma. Familia, afim de que facilmente possa desempenhar-se do elevado cargo que o eleitorado Espirito-Santense confiou a V. Exa.

Henrique da Silva Coutinho.

ARQUIVO PUBLICO DO ESP. SANTO	
BIBLIOTECA	
N.º	DATA
7623	24.06.99

ARQUIVO PUBLICO DO ESP. SANTO	
BIBLIOTECA	
N.º	DATA

Chegado ao termino do periodo governamental que me foi traçado pela Constituição politica que nos rege, venho cumprir o dever de expôr ao illustre Cidadão que assume hoje a direcção dos negocios do Estado, com grande e sincero gaudio de todos os bons Cidadãos, o que de notavel se tem passado na administração publica depois da minha ultima mensagem e de patentear a S. Exa. e a todos o estado financeiro da pequena e bellissima patria em que tivemos a felicidade de ter o berço natal.

Este pequeno trabalho obedecerá ao methodo que durante toda a minha administração observei e puz em pratica—o de ser franco, sincero e verdadeiro.

A verdade e só a verdade em toda a sua nudez, presidirá á exposição que vou fazer, bem como presidiu ás mensagens que tive a honra de dirigir ao Congresso do Estado n'esta e na passada legislaturas.

Não fosse esse o melhor caminho a seguir,

e estaria hoje o credito do Estado do Espirito Santo abalado e a desconfiança em seu futuro seria geral. Nunca usei de phantasmagorias para encobrir a verdade.

Contrariamente a isso, a confiança restabeleceu-se no paiz e no estrangeiro, como pode-se aquilatar do valor de nossos titulos na Europa onde encontrei-os com baixa cotação e os deixo quasi ao par e do valor dos titulos da divida estadoal que deixo cotados e muito procurados por valor 30 % superior ao que encontrei, como attestam as cotações da praça do Rio de Janeiro e as averbações no Thezouro do Estado, daquelle tempo e de hoje.

Penso que é esta a meta que serve para avaliar-se do credito de qualquer collectividade politica, quer seja uma Nação quer um simples Estado.

Permittam-se-me algumas considerações antes de entrar na perfunctoria analyse das cousas da administração e na minuciosa exposição do verdadeiro estado financeiro do futuroso Estado que tive a honra de administrar durante o periodo que hoje termina.

Não se deve deprehender do que hei dito que tenha a pretenção de suppor que consegui mudar a face da vida financeira e economica do meu Estado. Mas alguma cousa necessaria se fez, como attestam as provas acima exhibidas e o facto que ninguem pode contestar de ver-se

o trabalho e a animação por toda a parte, como seja : na lavoura do café reputada morta, cuja exportação no anno passado foi de mais de 90.000 saccos do que nos anteriores annos ; no operariado que vive satisfeito porque tem trabalho ; no commercio que, animado pelo pontual pagamento do que o Thezouro lhe deve, pela garantida importancia que esta Capital em breve terá com a ligação com o sul do paiz, pela certeza de que a estrada Caravellas, que ha pouco transferi por meio de vantajosa negociação á Leopoldina, estende suas linhas em procura do sertão, e ainda pelo impulso sempre crescente da importantissima via ferrea Victoria á Diamantina que, tendo atravessado o uberrimo valle do Rio Doce, no Espirito Santo, tem já 49 kilometros de penetração no Estado de Minas, activa suas transacções e faz calculos seguros de augmento de seus negocios ; no povo, principalmente do interior, que vê escolas restabelecidas e creadas outras onde, embora em escala ainda diminuta, seus filhos podem preparar o espirito para a grande função de Cidadãos de um paiz que busca a vanguarda dos seus prosperos irmãos ; na mocidade estudiosa que vê estabelecido um instituto de ensino, onde, sem abandonar a casa paterna e a terra natal, pode completar o seu curso de humanidades que a habilita á matricula nas academias superiores da Republica com preparo reconhecido e provado em exames rigorosos e não

nas forjas de escandalosas approvações de inhabilitados candidatos ao titulo de bacharel e de doutor, vindos principalmente de outros Estados; na movimentação de nossa população que aproveitando-se da excellente linha de bondes, encontra lenitivo e auxilio para a labutação diaria e para passeios hygienicos; no functionalismo e força publica pagos em dia dos seus honorarios e em outros phenomenos visiveis e incontestaveis que annunciam o resurgimento do Estado de um prolongado lethargo.

Penso que cumpri, tanto quanto me permittiram as circumstancias criticas em que encontrei o Espirito Santo, o meu modesto programma.

Se não deixo a Capital abastecida de agua e com o serviço de luz e exgottos em effectividade, é porque não podia deixar de reconhecer o esforço que empregava o distincto commerciante desta praça, o Snr. Augusto Cruz, concessionario do contracto para a execução desses serviços, com o fim de dar cabal cumprimento ao que contractou. A minha consciencia impunha-me o dever de reconhecer que a esse Cidadão nunca faltaram nem o maior desvelo, nem a mais reconhecida actividade, nem o desamor aos avultados dispendios que fazia para desempenhar-se do encargo que tomou, sem indagar unicamente dos interesses materiaes, mas anhelando a justa gloria de ter dotado esta Capital com

esse melhoramento instantemente reclamado pela população victoriense. Seria uma vaidade que nunca me perdoaria a mim mesmo se, só para cingir a minha humilde frente com a corôa de louros destinada áquelle que conseguir tal *desideratum*, eu a fosse arrancar das mãos do Cidadão que foi o autor da idéa, o Snr. Augusto Cruz, daquelle que procurou o administrador de então e que d'elle conseguiu o contracto e que tanto esforçou-se, com grandes gastos, viagens e lucubrações para a realisação do seu objectivo.

Entretanto, eu estava aparelhado para fazer o serviço por administração, pois tinha combinação feita com a *Companhia des Conduits d'eau de Liège* ou por contracto, como provei, escrevendo immediatamente depois da rescisão do contracto Cruz ao meu digno successor para que procurasse o signatario da proposta que julguei preferivel dentre as muitas que tenho e que com elle entrasse em combinação para que, com a maior brevidade, essa imperiosa necessidade publica fosse satisfeita.

Conhecedor, como era, do mechanismo da nova proposta que me veio ás mãos o anno passado, facil me foi pronunciar-me sobre o assumpto. Desta vez estou convencido de que, antes de terminado este anno, teremos, senão ultimados ao menos vigorosamente atacados os serviços de agua e luz e logo em seguida o de exgottos.

Sendo esse contracto feito inteiramente de accordo com o nosso futuro Presidente, cujas luzes, patriotismo e amor a esta terra todos reconhecemos, estou habilitado para garantir que elle a dotará logo em começo de sua administração, que se nos antolha brihantissima, com esse grande e imprescindivel melhoramento.

Cifrava-se ainda o meu programma em auxilio á lavoura, instrucção á mocidade, colonisação e melhoramentos da Capital.

Auxiliei a lavoura, dando-lhe tanto quanto me foi possivel,—estradas vicinaes, realisando a ligação da E. F. Leopoldina com esta Capital, alienando a Caravellas com o proveito de 1.500:000\$000 que gradativamente hão de entrar nos cofres do Estado e com a obrigação de, a expensas suas, construir um trecho de 70 kilometros de estrada na direcção indicada pelo governo, e que está combinado seja em direcção de Affonso Claudio, como tudô consta da escriptura existente no Thezouro; institui premio para quem iniciar o plantio da *hevea brasiliensis*, da qual recebi ha pouco tempo abundante quantidade de sementes remettidas pelo illustre Governador do Amazonas e cuja cultura em nossos feracissimos valles será a garantia da riqueza deste Estado, e acabo de iniciar a montagem de nossa fazenda modelo, mandando fazer plantações e commissionando a um engenheiro pratico para que tome todos os apontamentos em S. Paulo e Minas do que pre-

cisamos para a realisação dessa grande escola para a nossa lavoura, entregue ao mais absoluto obscurantismo. Não posso fazer mais do que iniciar: ao meu illustre successor caberá a felicidade de desenvolvê-la, se julgar acertada essa creação.

Como medida saluberrima extirpei o cancro que corroía as entranhas da classe agricola, liquidando o Commissariado de Terras. Esse foi o maior serviço que prestei á classe a que pertenco com grande desvanecimento—a da lavoura.

Dei o mais que era possivel dar á educação da mocidade, abrindo escolas em logares onde o analphabetismo era contristador, dando mais practica organização á Escola Normal e instituindo o Gymnasio Espirito Santense, cujo pessoal, escolhido sem preocupações politicas e de quem o Estado tem muito a esperar, é reconhecidamente idoneo.

Durante a minha administração o immigrante sempre encontrou facilidades para estabelecer-se no Estado, contribuindo o Erario publico com as despezas de viagens e outras. Como era pouco e muito pouco isso que se fazia, escolhi localidade apropriada e iniciei vigorosamente o nucleo «Affonso Penna», no qual em breve tempo serão installadas 150 familias de colonos estrangeiros.

Para que o nucleo entre em effectividade com a maior celeridade, contractei com pessoa muito idonea a construcção da principal estrada do nucleo e das derribadas e construcções de casas.

Diversas quantias avultadas já teem sido despendidas n'esses serviços.

Para que possamos iniciar a colonisação portugueza que tão bons resultados deu ao Estado quando o colonizador Governo monarchico os estabeleceu em Vianna, comissionei ao Tenente Coronel Christiano Espindula para que se dirigisse á ilha de S. Miguel donde é filho e, de accordo com os representantes do Governo Portuguez, escolha 50 familias de lavradores daquella e de outras ilhas e as acompanhe até este Estado, trazendo sementes e bacellos das melhores qualidades de vinha, no intuito de desenvolver no Estado a viticultura methodica e intelligentemente, como se faz naquellas regiões.

Quando traço estas linhas deve elle ter chegado á sua terra natal.

Pouco pude fazer no concernente a melhoramentos da Capital. Alguns vestigios, porém, ahi ficam da minha passagem pelo governo e se iniciei esses melhoramentos, dispondo de tão reduzidos recursos como todos sabem que assim eram os de que podia lançar mão, foi devido ao poderoso auxilio do Director de Obras e Emprehendimentos que imprimindo aos innumerados serviços a seu cargo a maior honestidade e a mais rigorosa economia, conseguiu com muito pouco dinheiro mudar completamente o aspecto horrivel de certos pontos da Cidade, especificadamente o largo de Palacio

até á ladeira Maria Ortiz, tornando-o ao menos mais hygienico e aprazivel.

Pudessem os governos remunerar, de qualquer forma, aos bons servidores, e o Dr. Antonio de Araujo Aguirre não ficaria sem o mais alto premio que eu lhe pudesse conferir.

Não o podendo fazer, resta-me ao menos o consolo e a satisfação de, em caracteres indeleveis para a historia do nosso Estado, burilar em paginas de ouro de primeiro quilate o seu nome como o de um trabalhador incansavel e de um zelador dos dinheiros publicos, como é raro encontrar.

Fazer muito com muito dinheiro é digno de encomios, mas é facil; porém fazer relativamente muito com escassez de numerario, é louvavel, é animador e é digno.

Não ha, como tenho demonstrado em minhas mensagens, exemplo de um quadriennio de tão escassos recursos, como o que encerra-se hoje, porque nunca o café, donde haurimos os recursos financeiros de que precisamos, desceu a preços tão vis, como se pôde bem evidenciar do que encontrei vigorando na praça quando assumi o governo—8 mil e tanto e aquelle a que desceu logo em seguida—3\$300, quasi a 3.^a parte!

Ainda agora não obtem o lavrador mais de 4\$200 para o seu producto.

Além dos pequenos serviços acima indicados e que executei em obediencia ao meu programma—constitui, com a decencia possivel o nosso *Forum* e tambem consegui, estigmatizando em mensagens o abuso, que revivesse a instituição do jury que havia cahido em completo olvido ha muitos annos.

A enumeração que acabo de fazer dos modestissimos serviços que, diz-me a consciencia, prestei ao meu Estado, não é dictada pela convicção de que por elle hei feito muito.

Não. Quasi nada fiz em relação ao muito de que carecemos. Somos um Estado predeterminado para um futuro grandioso, porém estamos desempenhando o papel de um enfermo cujos movimentos foram tolhidos por um profundo marasmo. Como o organismo é forte, é fortissimo mesmo, dentro em pouco elle não denunciará mais os vestigios da grande prostração em que cahiu.

O Governo que me succede, prudente e calmo, honesto e digno, pratico, modesto e bem intencionado, não poderá, a menos que se contraia um emprestimo em muito boas condições, levantar totalmente o Estado do abatimento a que ficou reduzido, por isso que os recursos de que vae dispor serão certamente muito minguados, mas dará, estou certo, pela illustração de que é dotado, pela incontestavel competencia de que tem dado sobejos teste-

munhos e principalmente porque é o futuro Presidente um membro de importante familia pertencente á agricultura, o brilhantismo que eu não pude dar aos negocios que interessam directamente ao nosso progresso.

Competindo aos dignos auxiliares de minha administração fornecer os dados indispensaveis ao perfeito conhecimento do estado dos serviços que cada um d'elles superintende, de forma que aquelles que os vierem substituir fiquem habilitados a cumprir o dever constitucional de prestar ao chefe do Governo todos os esclarecimentos em minuciosos relatorios, sobre os serviços a seu cargo, afim de que possa basear a sua mensagem, junto a este as demonstrações e as informações a que alludo.

Dirá o Chefe de Policia o grande e indispensavel augmento que houve no pessoal da força publica; dirá que o fardamento, cujos pagamentos estavam atrazadissimos quando entrei para o governo, está pago em dia, não se devendo senão o fardamento recém-chegado, cujas contas não estão vencidas; dirá os grandes melhoramentos que tem tido o quartel, devidos aos esforços de seu brioso Commandante; dirá que foi comprada e paga uma excellente casa para a repartição da policia e moradia da familia do Chefe e o mais que é concernente a esse ramo de serviço publico.

Dirá o Director de Obras e Empreheimentos quantas pontes e estradas foram con-

struidas e estão em construcção ; quanto se tem gasto nos melhoramentos da Capital ; qual a importancia e quanto se tem gasto em saneamento da Villa Moscoso, reducto de immundicies e fóco de epidemias ; dirá que estão promptos os lineamentos, plantas e orçamento da ligação da alludida Villa Moscoso com a praça Paula Castro ; dirá que contractei e em que bases a ligação por meio de via ferrea de S. Pedro d'Itabapoana ao Veado e de Iconha ao Rodeio e dirão os outros meus dignos auxiliares o que de notavel ha nos serviços publicos a seu cargo.

FINANÇAS

Capítulo neste final de minha exposição tudo quanto devo informar em relação ás finanças do Estado.

Não pude seguir o mesmo rumo impresso pelo meu illustrado antecessor ás finanças do Estado, porque se elle poude fazer, como diz em sua luminosa exposição sobre os negocios do Estado, escripta quando teve de passar-me o governo—*«Para pôr ordem nas finanças, tratei de fazer estabelecer a mais completa separação entre as operações do exercicio em andamento e as anteriores, resistindo com intransigencia que naturalmente devia ter me custado muitas contrariedades, ao atropelo diario dos centenares de reclamantes irresignados»*, a mim, é obvio de se reconhecer, era isso impossivel,

porque a avalanche, crescente todos os dias, com a resistencia que lhe oppunha o governador transacto, se avolumou de forma que, obedecendo ás leis de gravidade, teria de desabar impetuosa e irresistivelmente, ameaçando em seu curso aquillo que temos de mais caro—o credito do Estado.

Além disto, dividas muito volumosas não inscriptas havia, que foram juntar-se ás já inscriptas e que ainda mais avultaram o bloco formidavel que ameaçava o Erario publico.

Quando sentei-me na cadeira que o eleitorado do meu Estado confiou-me e na qual foi Deus servido que sempre me mantivesse sem a menor perturbação de saude e de espirito, os meus primeiros olhares convergiram para requerimentos de empreiteiros da Estrada de Ferro Sul que amparados por advogados da maior nomeada na Capital Federal, e firmados em seus contractos, exigiam o pagamento do que o Estado lhes devia. Só um d'esses pagamentos attingia a 434 contos e tanto. Ao lado d'elles e em pessoa, achava-se na Capital o contractante de introducção de immigrants, Snr. Domingos Giffoni, munido de pareceres diversos de advogados do valor de Barradas e outros, pedindo centenares de contos que entendia dever-lhe o Estado.

A uns e outros não podia deixar de attender porque reconhecia a legitimidade, senão da reclamação toda, ao menos de grande parte.

Esse foi o panno de amostra do muito que tinha de, surprehendido, verificar.

Além disso, se continuasse o systema financeiro que encontrei, a situação economica teria de prejudicar-se tanto, que, afinal, quando tivéssemos de restabelecer-a, teríamos de despende exorbitantemente. E' o proprio Presidente do Estado quem diz, á pag. 18 do seu relatório, que abriu uma excepção ao seu programma de economias, mandando rasgar uma estrada (muito necessaria aliás) que ligasse a Villa de Affonso Claudio á estação de Araguaya, da E. F. Sul do E. Santo.

Como continuar durante mais quatro annos esse estado de cousas ?

O Palacio do Governo não offercia o menor conforto : estava sem mobiliario, sem exgottos, sem luz e sem utensilio algum.

A Côrte de Justiça, o Quartel de Policia, o vasto edificio que servia de Estação Policial e para o Jury, a desabar.

Assim tudo o mais.

Seria economia deixar tudo isso no abandono em que jazia ?

Parece-me que afinal o prejuizo seria maior.

Não tive outro recurso senão despende, dos escassissimos recursos que entraram para os cofres, com esses serviços que julgava inadiveis. Além disso outras despezas se tornaram urgentes porque a propria estrada de Araguaya,

embora recentemente feita, estava inservivel por terem sido todas as pontes feitas de madeira de qualidade inferior, e, portanto, em ruinas.

Só com esses concertos gastaram-se mais de 25 contos de réis.

O contribuinte do interior pedia escolas que foram supprimidas ; pedia pontes, estradas, tudo. Se durante esses quatro annos nada se fez, eram justificados os pedidos, n'um Estado como este em que as grandes enchentes arrastam pontes e pontilhões, damnificando as estradas. Não fiz tudo, mas fez-se muita cousa, como se poderá ver do relatório do Director de Obras.

Esta exposição serve para justificar os motivos que me forçaram a abandonar completamente, logo no inicio do meu governo, o plano financeiro posto em pratica no quatriennio findo. Entretanto adiante provarei que não andei errado assim procedendo.

Quando assumi o governo encontrei nos cofres do Thezouro e do Banco Nacional 60:257\$761, sendo no Thezouro 17:441\$251 e no Banco 42:816\$510.

Assim, principiou a 11 de Julho de 1904, isto é, 50 dias antes do praso estipulado no contracto do emprestimo de 1894, para pagamento dos *coupons* e das amortisações (suspensas estas até 1903), o qual se vence a 5 de Setembro de cada anno, importando esse pagamento em cerca de 800,000 frs., nos 2.º semestres, a marty-



risante gestão financeira de que tinha d'encarregar-me. Não quero rememorar o que de desesperador se passou em meu espirito durante todo esse periodo em que via de um lado o credor estrangeiro, irritado com a falta de pagamento do *coupon*, com as fauces hiantes a esperar o pagamento da grande quantia que se lhe devia, e do outro o credor nacional, mais humano e menos exigente, a reclamar com relativa insistencia, milhares de contos de réis, pois que o Banco do Brazil, convidando a distincto advogado para a cobrança do que lhe pertencia, dispunha-se a liquidar a divida do Estado, amparada por um contracto em que mezas de renda estavam compromettidas como seguras garantias.

Além de todo este rosario de compromissos, tinhamos de pagar mensalmente pela divida de 1899—25,000 frs.

O café decrescia vertiginosamente de preço e a propaganda contra o credito do Estado, com fins politicos, augmentava, chegando um dos arautos dessa triste empreitada a escrever em jornal da Capital da Republica que o Presidente do Espirito Santo não tinha credito para 20\$000!...

Quasi todas essas peripecias estão esboçadas nas mensagens publicadas. Recordando perfunctoriamente estes factos, eu desejo sómente salientar que não foi de flores a estrada que

tive de seguir e sim alcatifada de espinhos, todos dissimulados.

Hoje que, com o auxilio de Deus, triumphei de todos esses tropeços sem que um só pagamento fosse retardado, sem que o credito do Estado estremecesse um só momento, resta-me perdoar a todos os que, mal inspirados, julgando inutilisar o homem publico, vibravam golpes felizmente innocuos contra o credito do Estado e agradecer á todos os bons cidadãos, aos meus correligionarios e auxiliares que sempre me ampararam com o seu apoio e com a sua confiança a mais absoluta, o poderoso auxilio que me prestaram durante o periodo governamental que hoje termina. Deixando o poder, só desejo que continuem a manter-se como até hoje; sempre cohesos com o meu digno successor, afim de que elle possa reproduzir quando terminar o seu governo, os agradecimentos que, jubiloso e grato, n'este documento deixo eternamente gravados como um testemunho de minha gratidão immorredoirá.

Honra ás classes conservadoras de todo o Estado que ampararam poderosamente o meu governo desde o seu inicio até hoje.

Honra ao generoso Partido Constructor de que tive a gloria de, como republicano historico, ser um dos organisadores, pela barreira de bronze que oppoz aos inimigos do meu governo.

Honra ao povo Espirito-Santense que em

quasi sua totalidade alentou ao meu espirito, dando-lhe a força necessaria para o patriotico desempenho do dever, e honra á opposição que soube manter-se sensata e digna e que, sem ligações desnecessarias com o governo, soube fazer-lhe justiça.

Pelo relatorio do meu antecessor verifica-se que a divida fluctuante era, ao deixar elle o governo, de não muito mais de 380 contos.

E' o que se deduz claramente do seguinte topico do relatorio do illustrado Administrador: «...de onde conluo, relembrando a observação feita sobre a divida anterior ao meu governo, que esse total não ficou inferior a 1.900 contos. Tenho a grata satisfação de consignar aqui a auspiciosa declaração de que deixo-o reduzido a não muito mais de uma quinta parte dessa somma.»

Adiante, porém, dizelle que, addicionando-se algumas outras verbas, attinge a quantia de 426:000\$000 á qual, ainda informa o Presidente, deve-se juntar a de 300 contos, quantia emprestada ao Estado pela União. Houve engano, entretanto, nesta exposição—porquanto, por informação authentica do Thezouro e pelos meus apontamentos particulares, verifica-se que de Setembro de 1907 a Março de 1908 pagou o Thezouro da divida fluctuante 733:739\$594, á qual addicionando-se a de 370:724\$218 paga de Junho de 1906 a Junho de 1907, perfaz a de 1.040:739\$594, e como ainda resta ao Thezouro

pagar a quantia de 130:350\$798, a quanto monta hoje a divida fluctuante do Estado, evidencia-se que não era ella, ao assumir eu o governo, de 426:000\$000, mas de Rs. 1.170.090\$392, ou quasi o triplo da mencionada pelo meu antecessor, não incluindo a de 300 contos que se deve á União.

Penso que os dados acima são incontesteis pela authenticidade de que se revestem.

De toda essa enorme divida fluctuante, fechada em Março do corrente anno, o governo que hoje termina o seu *mandatum* não tem a menor responsabilidade. Devo informar que a quantia de 246:000\$000, com que consegui liquidar os debitos de mais de 700:000\$000, com Domingos Giffoni, Severino Tossas Nunes e Dr. João Feliciano e constante do total do nosso debito, embora divida antiga, não estava inscripta no Thezouro.

O pequeno debito de 130:350\$798, averbado sob o titulo de divida fluctuante, se não está todo liquidado é porque não têm apparecido os interessados, tendo outros fallecido ou desapparecido. O que realmente se deve não excede de 60 a 70 contos de réis.

Passemos á sacratissima divida ao cofre de orphãos, cujos dinheiros foram igualmente gastos até o ultimo vintem pelas administrações passadas. Pouco pude conseguir em relação a esse resgate; porém alguma cousa se fez, como prova

de que não descurei esse importantissimo assumpto. Se quando consegui realizar a venda da Estrada de Ferro Sul, os 3.000 contos tivessem entrado para os cofres do Estado, estaria essa divida liquidada, e ter-se-ia diminuido de mais de mil apolices de conto de réis a nossa pequena divida consolidada.

De 1892 a 1903—os governos gastaram todo o saldo existente no cofre dos orphãos, no valor de 500:956\$085, tendo n'esse lapso de tempo pago 193.065\$678 ou 17:551\$000 por anno.

Encontrei, portanto, o debito de 307:890\$407. Recebeu-se mais a quantia de 30:460\$832 e pagou-se durante o meu quatriennio 111:735\$346, ou 27:933\$000 annualmente. Deve-se 196:155\$061.

DEBITO DE 1899

Segundo o contracto feito com a *Banque de Paris et des Pays Bas*, o Thezouro comprometteu-se a pagar mensalmente a quantia de frs. 25.000, que no ultimo anno, o de 1907, devia avolumar-se mais como aconteceu. Esses pagamentos foram sempre feitos com a maior regularidade, sendo que, no anno passado, liquidou o Thezouro esse debito, com o qual despendeu-se no meu governo frs. 1.110,660-30 ou 699:715\$800

ao cambio de 630.—Nem um real se deve mais desse compromisso externo.

Resta, pois, quasi que exclusivamente o que é devido em virtude do—Emprestimo de 700.000 lbs., de 1894.

Como é sabido, em Outubro de 1904 pagou o Thezouro a 1.^a amortisação do debito de 700.000 lbs. contrahido pelo governo do Estado, em 1894, depois da suspensão por 3 annos de que gosou a administração transacta. E durante todo o quatriennio pagaram-se com toda a regularidade as outras amortisações até 1907, que montam a 2.784 obrigações.

O serviço de *coupons* e de amortisações de Setembro de 1904 a Abril do corrente anno custou frs. 4.543.878-93 ou em moeda brasileira, 2.963:189\$750.

Importam, pois, esses 4 pagamentos reunidos e feitos em moeda corrente em 4.815:380\$490.

Mas como esta exposição não pode afastar-se uma linha da verdade, devo declarar que nos ultimos tempos esses pagamentos foram auxiliados com a quantia de 1.165:663\$577 proveniente dos fundos recebidos da venda da estrada de ferro, verificando-se, entretanto, que dos recursos ordinarios do Thezouro sahiu a avultada somma de 3.649:716\$913—para a effectividade desses importantes dispendios durante os 4 annos.

Quando se conhece que o Estado não re-

gistra um quadriennio de tão pequenas receitas, como tem sido demonstrado e como se pode evidenciar do quadro abaixo, correspondente aos 3 ultimos quadriennios, em que se prova que o ultimo rendeu menos que o penultimo a enorme somma de 1.330:394\$169 sem ter as responsabilidades daquelle, devem os espiritos propensos á justiça, de quaesquer matizes politicos aquilatar o quanto injusta, inepta e infeliz foi a opposição que soffri de um grupo politico que á mingua de elementos para combater ao meu governo e ao meu grande partido não escolhia armas no ataque ao administrador em sua gestão financeira e ao homem em sua vida particular. A elles, ao deixar o governo eu repito o brado de Breno —*Væ victis.*

Vencidos moral e politicamente.

Moralmente porque só calam no espirito publico prejudicando e inutilizando o alvo que se quer attingir, as accusações baseadas na verdade e no amor pelo bem publico; politicamente porque só pode avolumar-se o partido politico cujos chefes não se divorciam moralmente da opinião publica.

O povo de hoje reflecte e age: premeia e castiga.

THEZOURO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

RECEITA DO ESTADO

DURANTE OS EXERCICIOS ABAIXO DECLARADOS

1896.....	5.437:545\$212
1897.....	4.965:393\$765
1898.....	5.177:657\$167
1899.....	4.787:101\$022
1900.....	2.926:282\$909
1901.....	3.094:312\$128
1902.....	2.801:585\$252
1903.....	3.083:061\$882
1904.....	2.856:078\$298
1905.....	2.614:926\$462
1906.....	2.778:113\$831
1907.....	2.325:729\$411

42.847:787\$339

Contadoria do Thezouro, em 4 de Maio de 1908.—*Deocleciano Coelho.*—Visto, *Francisco Escobar.*

Detalhadamente tratei na ultima mensagem da divida com o Banco da Republica que liquidei, apesar das mais baixas injurias que tanto o illustre negociador como eu soffremos dos orgãos da imprensa que serviam ao grupo que sempre hostilou-me. A esponja do tempo tudo consome, tudo apaga; porém é impotente para extinguir do coração humano que se presa o ataque á probi-

dade. E nem se diga que o arrependimento purifica, porque no caso vertente não é sincero.

Se com essas injurias tivessem conseguido inutilisar a dois espiritos-santenses cuja honra só por elles foi atacada, tripudiarão hoje em horrivel bacchanal, sobre os seus nomes.

Não. A penna do homem politico não deve ser o poste de Pasquino onde tudo se adapta facil e irresponsavelmente. Quem atrever-se a macular a honra alheia deve ter a coragem de sujeitar-se ás consequencias de seu procedimento, assim como quem é victima das injurias nunca as deve esquecer, embora as perdôe.

O ataque só se jústifica quando é merecido.

Pela fiel exposição que hei feito, ficou claramente demonstrado que encontrei uma divida fluctuante de 1.170:090\$392 que deixo reduzida a 130:350\$798, tendo despendido 1.040:739\$594 com este serviço; que encontrei o debito de 307:890\$407 no cofre de orphãos e que paguei 111:735\$346, deixando-a reduzida a 196:155\$061; que paguei todo o debito contrahido em 1899 no valor de 699:715\$800 e que paguei em conta da pesadissima divida de 1894 que só extinguir-se-á em 1928, 2.963:189\$751.

Não são levadas em conta as grandes quantias despendidas, de accordo com a lei 492, com as compras feitas em parte e autorizadas para a definitiva aquisição de 1759 titulos de nossa divida do valor nominal de 500 francos cada um e

que, conforme ordem ultimamente dada, serão entregues á *Banque de Paris et des Pays Bas*, para o pagamento dos 3 annos de amortisação que não indemnizou o governo transacto, por accordo feito pelo meu antecessor com aquelle estabelecimento nem tão pouco foram incluídas outras despesas feitas de conformidade com a citada lei.

Como tem sido á saciedade demonstrado o debito com o Banco do Brazil, a juros de 8 % e garantido com hypotheca de Agencias de Rendas Estadoaes, estaria hoje elevado á importante somma de 2.485:391\$673, cujos juros sobrecarregarão os cofres do Estado em 198:831\$333. Adicionados esses juros aos de 2.113:000\$000 que em 1904 devia o Estado em apolices, importariam os juros a pagar annualmente em 325:611\$333, ou mais 35:661\$333 do que com o serviço de juros dos 4.832:500\$000 que representam hoje não só o debito antigo, como tambem a conversão da divida ao Banco do Brazil, o pagamento da fazenda comprada para modelo, as casas desapropriadas para melhoramento da praça Pedro Palacio, a indemnisação á empresa Navarro pela linha hoje pertencente ao Estado, etc., etc.

Só essa diminuição de juros seria sufficiente para justificar as operações, porém o que a recommenda é o facto de poder ser amortisada com pouco mais de metade do valor intrinseco das apolices. Além das mencionadas ha mais de 250

apolices emprestadas á municipalidade do Cacho-
eiro de Itapemirim e cujos juros são pagos pelo
respectivo governo.

Resta-me apenas dizer em summa o resul-
tado de toda a demonstração que acabo de fazer
para que ao primeiro golpe de vista todos co-
nheçam qual é actualmente o estado de nossas
finanças.

Com o pagamento feito o anno passado da
amortisação correspondente áquelle anno e com
a compra de titulos ultimamente realisada para o
pagamento dos 3 annos de moratoria que obteve
o ultimo Presidente meu antecessor, dispende-
ram-se 3,479,000 francos, ficando pois reduzida
a divida de 17,500,000 frs. a 14,021,000.

E' hoje, portanto, a nossa divida de	
Emprestimo de 1894 — francos	
14,021,000, ou ao cambio	
actual.....	8.833:230\$000
Divida fluctuante.....	130:350\$798
Divida ao cofre de orphãos....	196:155\$061
Em moeda.....	9.159:735\$859
Divida consolidada :	
Apolices de juros de 6% e 5%	4.832:500\$000

Estando actualmente as apolices de 6% a
620:000\$000, demonstrado fica que toda a nossa
actual divida não excede, si se quizer converter
por meio de emprestimo em melhores condições
do que o actual, de 12.000:000\$000.

Com tão reduzida receita como foi a do
exercício findo, de 2.325:729\$411, inferior á des-
peza em 552:322\$517, que a seu turno foi inferior
cerca de 120 contos á orçada e tendo feito despesas
extraordinarias e inadiaveis como sejam : a mon-
tagem do Gymnasio e Escola Normal; o estabele-
cimento do nucleo «Affonso Penna», que dispõe
hoje de diversos predios e tem muito adiantados
os seus trabalhos; o dispendio autorizado em
lei para o auxilio á escola de aprendizes mari-
nheiros; as grandes despesas tambem autorizadas
em lei com a exposição nacional á qual não po-
demos deixar de concorrer, e com as obras da
Capital, eu não poderia deixar grandes sommas
nas arcas do Thezouro e dos Bancos, por isso que
as ultimas arrecadações têm sido insignificantes
como sempre acontece n'esta quadra do anno
em que escassêa a safra velha e não entra abundan-
tamente a nova. Em todo o caso não havendo
outras dividas nem functionalismo e força publica
em atraso, parece-me não ser tão pequena a
quantia de 294:500\$000, que em moeda corrente
deixo nos cofres do Thezouro e do Banco do
Brazil. Poderia ser mais um pouco elevado esse
saldo se fossem includas as arrecadações do cor-
rente mez, que se fazem somente no termino
delles.

Devo confessar que contava que o meu
illustre successor pudesse dispor do emprestimo
extrangeiro que depois de lançado e muito bem

acceito na praça de Pariz ficou estremecido com a reprovação manifesta do Governo Federal, mas que segundo telegrammas ultimos vae melhorando, visto as excellentes condições financeiras do Estado por todos conhecida.

Penso haver dito o sufficiente para patentear aos olhos de todos a nossa actual situação financeira que vae indubitavelmente caminhando para melhores dias e que com as medidas que seguramente tomará o futuro governo, supportará com mais galhardia o pesadissimo encargo que lhe legaram os governos passados.

Devo salientar que, de conformidade com o meu programma, os impostos estadoaes não foram augmentados.

Cumpra cada um o seu dever de auxiliar a administração publica em sua difficilima missão; arrefeçam os odios politicos ainda em grande effervescencia, contentando-se cada um com a posição politica que occupa e procurando melhora-la com a pratica do civismo; tenha-se amor ao trabalho e Deus nos proporcionará dias inteiramente venturosos.

E' o que desejo á querida terra do meu nascimento e ao honrado e digno Presidente que hoje inicia a sua gestão administrativa.

Victoria, 23 de Maio de 1908.

Henrique da Silva Coutinho.